

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRE  
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

0168

# PLANO DIRETOR URBANO DE ALEGRE - o município

DOCUMENTO DE  
TRABALHO

**1**

**1978**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRE  
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANO DIRETOR URBANO DE ALEGRE  
DOCUMENTO DE TRABALHO 1  
- O MUNICÍPIO

Agosto/1978

GOVERNADOR DO ESTADO

*Elcio Alvares*

PREFEITO MUNICIPAL DE ALEGRE

*Antônio Lemos Júnior*

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

*Stélio Dias - Diretor Superintendente*

*Arlindo Villaschi Filho - Diretor Técnico*

**EQUIPE TÉCNICA****SUPERVISOR**

*Arlindo Villaschi Filho*

**COORDENADORES**

*Fernando Augusto Barros Bettarello*

*Roberto Garcia Simões*

**TÉCNICOS**

*Manoel Vereza de Oliveira*

*Roberto da Cunha Penedo*

**AUXILIARES DE PESQUISA**

*Reinaldo Aquilino Tavares*

*Rômulo Cabral de Sá*

*Helvécio Nunes de Almeida*

**COLABORADOR**

*André Tomoyuki Abe*

**EQUIPE DE APOIO DA FJSN****ARTE**

*José Luiz Gobbi Fraga*

## AGRADECIMENTOS

*A cooperação prestada pela Prefeitura Municipal de Alegre, através de seu corpo técnico, e a colaboração da Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo e da Comunidade Alegrense, foram instrumentos valiosos na elaboração do presente trabalho.*

## ÍNDICE

### I - O MUNICÍPIO DE ALEGRE

- 1.1. Algumas considerações sobre a sua formação histórica
- 1.2. Localização
- 1.3. Meio físico e recursos naturais
- 1.4. Clima
- 1.5. Divisão Administrativa
- 1.6. Aspectos demográficos

### II - UMA ABORDAGEM DA ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

1. Introdução
2. Características do processo de formação da economia do Município de Alegre
3. Condicionantes para análise do papel a ser desempenhado pelo Município de Alegre
4. Algumas considerações sobre os setores primário, secundário e terciário
  - 4.1. Setor primário
  - 4.2. Setor secundário
  - 4.3. Setor terciário
  - 4.4. Turismo
5. Conclusão

DEMAIS FASES DO PLANO (em discussão)

- Documento 2: A Cidade de Alegre
  - . Diagnóstico
  
- Documento 3: Problemas Emergentes
  - . Drenagem
  - . Ocupação
  - . Uso do solo ao longo do eixo BR 482
  - . Equipamentos
  
- Documento 4: Avaliação da Estrutura Urbana Atual
  - . Concepção urbanística
  - . Estrutura urbana proposta
  - . Sistema urbano de áreas verdes
  - . Sistema viário
  
- Documento 5: Propostas Finais
  - . Legislação Básica

I - O MUNICÍPIO DE ALEGRE

---



## 1.1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA FORMAÇÃO HISTÓRICA

A povoação de Alegre surgiu no alvorecer do século XIX, em 1820, decorrente da penetração de uma bandeira de 72 pessoas, constituída na maioria de escravos e Índios, chefiados pelo Capitão-mor Manuel Esteves de Lima, de nacionalidade portuguesa, conforme consta de registro histórico daquela época. Oriundos da então Província de Minas Gerais, em busca de terras férteis, o chefe da expedição trazia o propósito de abrir lavouras e estabelecer comércio regular na região. O povoamento da atual sede do Município, deve-se a João Teixeira da Conceição, natural de Mariana, que, com o regresso da expedição, ali permaneceu, realizando pequenas explorações pelos arredores. A continuidade destas explorações, incentivada pela chegada de novos forasteiros, foram consolidando aquele vilarejo. Isto propiciou o reconhecimento do Município de Alegre, em 06 de janeiro de 1891, que então representava uma grande extensão territorial, pois englobava os atuais municípios de Jerônimo Monteiro e Guaçuí, sendo que este último foi desmembrado, dando origem aos municípios de Divino São Lourenço e Dores do Rio Preto.

A medida que iam se desenrolando os propósitos da expedição, o Município passava a incrementar um comércio. Com o desenvolvimento deste comércio, algumas atividades de suporte, decorrentes do setor terciário, foram se implantando em Alegre, iniciando uma polarização aos municípios de Iúna e Muniz Freire, que passam a desfrutar deste comércio/serviços. A economia era primordialmente representada pelo setor primário, através da monocultura do café.

posta, por parte da iniciativa privada local, que se concentrou na pecuária, não consegue recu  
perar a economia do Município.

Após estas políticas e as repercussões causadas no setor econômico de Alegre, desponta-se um  
fato de destaque no campo cultural, qual seja, a criação da Escola Superior de Agronomia do  
Espírito Santo - ESAES e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA, nos  
anos de 1969 e 1972, respectivamente.

A ESAES, atual Centro Agropecuário da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, teve na  
existência do Colégio Técnico Agrícola de Rive, situado no Distrito de mesmo nome, uma das mo  
tivações principais, que redundou na sua instalação. A FAFIA é oriunda de um movimento encabe  
çado pela Casa do Estudante de Alegre, e que contou com a participação da *elite cultural* na  
efetivação deste objetivo.

O alento que isto representou para uma população que até então não vislumbrava perspectiva al  
guma para *quebrar* o marasmo vivido no Município, incorporada a uma luta árdua e participativa  
pelo reconhecimento destas Faculdades, contribuiu, decisivamente, para a denominação que atual  
mente muitos alegrenses passam a dar ao Município: *Alegre, um Município com Vocação Cultural*.

### 1.3. MEIO FÍSICO E RECURSOS NATURAIS

O Município de Alegre, apresenta topografia bastante acidentada, apresentando o seguinte intervalo de variações de altitude: a sede do Município está a 244 metros do nível do mar, enquanto seu ponto mais alto, o Pico da Bandeira, está a 2.884 metros, na Serra do Caparaó.

O conjunto hidrográfico alegreense, em face do relevo acidentado que caracteriza o território, apresenta numerosas quedas d'água, citando-se como exemplos:

- . Fumaça
- . Boa Vista
- . Ramiro
- . Água Limpa
- . Boa Sorte

Da bacia hidrográfica, o rio mais importante (principal) é o Itapemirim, formado pelos rios Norte Direito, que nasce no Pico da Bandeira e forma a Cachoeira da Fumaça, e o Norte Esquerdo. O Rio Alegre corta a cidade e é afluente do Rio Itapemirim.

As regiões mais altas são de terras do tipo Latanol Vermelho-Amarelo; as regiões mais baixas apresentam solos Podzalicos Vermelho-Amarelo, em grande parte. Além destes, existem faixas de vermelhões arroxeados, profundos, semelhantes às terras roxas.

#### 1.4. CLIMA

O território municipal, em boa parte localizado nos contrafortes da Serra do Caparaõ, apresenta dois tipos climáticos:

- a) o da sede, quente com acentuada pluviosidade no verão;
- b) o da região litorânea com Guaçuí e o Estado de Minas Gerais, mesotérmico.

#### 1.5. DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O Município está dividido em 09(nove) distritos: Anutiba, Ararai, Café, Celina, Ibitirama, Ri ve, Santa Angélica, Santa Marta e Alegre (vide Mapa 2). A observação feita na municipalidade é que os distritos de Ibitirama e Santa Marta, devido a maior proximidade de Guaçuí, passam a ter a sede deste Município como centro polarizador. Esta consideração pode ser decorrente do desmembramento do Distrito de Guaçuí, do Município de Alegre, em 1928, que propiciou, pela relação de proximidade, que estes Distritos usufruissem do comércio e serviços de Guaçuí, tendo, no entanto, Alegre a responsabilidade por investimentos com predominância em manutenção de estradas, educação e saúde.

## QUADRO 2

## TAXAS DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

PERÍODO	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	URBANA	RURAL	TOTAL
40/50	0,6	(0,8)	(0,6)
50/60	3,3	(0,7)	0
60/70	0,9	(3,2)	(2,1)
50/70	2,1	(2,0)	(1,1)
40/70	1,6	(1,6)	(0,9)

( ) Taxa Negativa

FONTE: FJSN.

1970 comparada à de 1960. Um dado que permite aprofundar o problema, decorrente da referida política, é que em 1950, 84,36% da População Economicamente Ativa - PEA declararam exercer atividade principal no ramo da agricultura.

Ao se analisar o percentual de participação da população rural na total em 1960, que era de 78%, constata-se que ele passa, em 1970, para 69%. Este decréscimo, visto a diminuição da população total no período analisado, deve ser visto de uma forma mais representativa e, está implícito frente as considerações feitas, o que aconteceu com a população urbana.

#### 1.6.2. SEDE DO MUNICÍPIO

A análise que está se procedendo, só pode ser feita nos mesmos moldes da anterior para a sede do Município, a partir de 1960, porque anterior a este ano os Censos não dividiam a população em urbana e rural.

Sendo assim, temos os seguintes dados:

lítica de erradicação dos cafezais. Analisando-se o Quadro 4, nota-se o decréscimo da população rural em cerca de 3.045 habitantes e um acréscimo da população urbana de 776 habitantes e, quando se conjuga a estes dados o decréscimo anteriormente constatado de 10.000 habitantes na população do Município, pode-se inferir o êxodo de que foi alvo o Município de Alegre (ver Quadros 1 e 4).

A taxa de crescimento, no referido intervalo, se comporta da seguinte maneira:

#### QUADRO 5

#### TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO SEDE DE ALEGRE

INTERVALO	TAXA DE CRESCIMENTO		
	URBANA	RURAL	TOTAL
1960/70	1%	(4,1%)	(1,4%)

FONTE: Fundação Jones dos Santos Neves

( ) Taxa Negativa

- b) A partir deste ano (1982), até 1988, cresceu-se à taxa citada, de mais 0,3%, em decorrência da implantação de algumas medidas preconizadas nos documentos de trabalho, tais como no se tor de infra-estrutura urbana e no aspecto econômico, caso se concretizem, através de uma ação dos poderes públicos competentes e da iniciativa privada, as potencialidades econômicas do Município, que precisam ser estudadas com mais detalhes dentro de um enfoque regional.

#### QUADRO 6

##### PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA NA DÉCADA 78/88

ANO	POPULAÇÃO URBANA (SEDE)
1978	8.948
1979	9.037
1980	9.127
1981	9.218
1982	9.310
1983	9.403
1984	9.525
1985	9.649
1986	9.774
1987	9.901
1988	10.030

FONTE: Fundação Jones dos Santos Neves.



II - UMA ABORDAGEM DA ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

---

A abordagem de alguns tópicos acerca da economia do Município de Alegre, tem como objetivo ca racterizar o seu estágio atual e perspectivas para o seu desenvolvimento. Entretanto, gostaríamos de citar alguns dos problemas enfrentados para tentar atingir o objetivo proposto:

- . a inexistência de uma política estadual à nível regional;
- . os desmembramentos ocorridos na área territorial do Município a partir dos anos 50, refletindo na confiabilidade dos dados, e
- . o fato de a maior parte das estatísticas ser do ano de 1970.

Assim sendo, esperamos que este Documento de Trabalho não seja encarado sob uma forma técnica de análise econômica, mas que seja um subsídio para discussão, visto que pretende retratar um contato com as lideranças locais. Ele contém, em seu bojo, algumas das suas preocupações, re invindicações e alternativas.

Entretanto, a nível da equipe técnica, houve uma proposição inicial no sentido de estudar hipó teses de desenvolvimento para o Município de Alegre. A medida que deslanchava o trabalho, constatava-se ser uma tarefa arrojada: além dos problemas conjunturais, deparava-se com a au sência de uma política regional, onde tivesse sido estudada qual o papel a ser desenvolvido e incentivado no Município de Alegre, frente a região a que pertence. Sendo assim, procurou-se fazer algumas colocações à nível de região, mas a ênfase principal foi dada a economia municipal com algumas hipóteses, sem que fossem necessários exaustivos levantamentos econômicos, pro curando, apesar da centralização da política econômica a nível federal, auxiliar o Poder Público Municipal com algumas recomendações.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE ALEGRE

---

agrícola do Espírito Santo.

A atividade industrial estava diretamente ligada ao beneficiamento de produtos agrícolas da região, classificada nas estatísticas oficiais como categoria de indústria de produtos alimentares.

Este panorama é abruptamente modificado no final da década de 60, podendo-se citar como causas principais a desativação do referido ramal da Estrada de Ferro e a política de erradicação dos cafezais. Pode-se inferir que estas políticas delineadas a nível federal, não possuíam qualquer intervenção do Poder Público Municipal. As implicações decorrentes, com reflexos na economia como um todo, podem ter enfoque com uma subdivisão, segundo os principais problemas causados:

- . Na área urbana da sede do Município, a função de entreposto da produção agropecuária entra em inibição, ao que se pode aliar a abertura de novas estradas, e influi decisivamente no comércio e em alguns estabelecimentos prestadores de serviços. Como exemplo, tem-se o fechamento da agência do Banco Crédito Real de Minas Gerais;
- . Na área rural, a política de erradicação dos cafezais destruiu a principal cultura e a resposta, ao invés da diversificação pretendida na agricultura, veio através da pecuária, principalmente leiteira acarretando um êxodo rural, conforme Quadro nº 1 deste Documento de Trabalho.

A consequência é que, até o início da década de 70, a economia é marcada por um marasmo com o decréscimo da agricultura e da desativação das unidades de beneficiamento, e o comércio perde

3. CONDICIONANTES PARA ANÁLISE DO PAPEL A SER DESEMPENHADO PELO  
MUNICÍPIO DE ALEGRE

---

te esquema rodoviário, Guaçuí ficará no entroncamento da BR 482 com a BR 484 e com acesso à BR 262;

- . As características geográficas da localização do Município, com duas regiões climáticas bem definidas;
- . Os problemas decorrentes dos distritos de Santa Marta e Ibitirama, passaram a sofrer uma polarização por parte de Guaçuí, em virtude dos desmembramentos que deram origem a novos municípios.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SETORES PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

- . o movimento migratório, já que resposta a esta política, foi a pecuária provocando dentre ou tros fatores, a expulsão da mão-de-obras;
- . sendo o café o *carro chefe* da agricultura do Município, procurou-se através de um levantamento, utilizando uma série histórica da década de 70, observar o comportamento desta cultura.

(Ver Quadro II, a seguir).



Apesar de não terem sido feitas comparações no sentido de situar a posição destas culturas em relação ao Estado, conclui-se que a decadência na produção a partir do ano de 1975, coincide com ascensão da cultura do café. Apesar de não termos dados sobre o ano de 1976, com relação a estas culturas, pode-se, entretanto, especular, sem grande margem de erro, que o decréscimo deve persistir em virtude do comportamento da cultura do café, conforme a previsão até o mês de maio de 1978.

(Vide Quadro II).

## PECUÁRIA

### . BOVINOCULTURA

Por ocasião da abordagem da cultura do café, falou-se que um dos reflexos da política de erradicação dos cafezais, foi um incremento no rebanho bovino (ver Quadro V). Em virtude das condições geográficas locais e da situação fundiária, há uma predominância no rebanho bovino de gado leiteiro. O crescimento, embora lento, do rebanho, motivou a instalação na sede de Alegre de um Laticínio, que atualmente funciona como Posto de Resfriamento, devido a um Convênio firmado com a Cooperativa Leiteira de Cachoeiro de Itapemirim. Na fase anterior a este Convênio, firmado no início da década de 70, o Laticínio produzia manteiga e queijo, conforme Quadro VA.

Com o intuito de aproveitar o potencial decorrente da predominância do gado leiteiro, houve uma tentativa de beneficiar o leite por um grupo que posteriormente instalou a Fábrica em Mimoso do Sul. As opiniões locais divergem quanto ao motivo para não concretização do empreendi

## FRUTICULTURA

No ítem de condicionantes para análise do papel a ser desempenhado pelo Município de Alegre, citou-se a da localização geográfica, devido as regiões climáticas distintas apresentadas. A da região da Serra do Caparaó apresenta, segundo informações locais, frutas cítricas nativas, assim como pêsego, pera, etc. Os dados obtidos estão no quadro nº VII e destaca-se o rendimento por hectare em comparação com o Estado.

O objetivo foi o de levantar a questão sobre a viabilidade da dinamização deste tipo de cultura e o relacionamento, em função da conclusão anterior, da instalação de indústrias correlatas a este tipo de cultura.

## EXTRATIVISMO VEGETAL

Este extrativismo, em primeiro momento, está diretamente ligado ao alargamento das fronteiras agrícolas. Entretanto, o extrativismo vegetal assume importância após a inauguração da Estação da Estrada de Ferro. Em contato mantido com um dos antigos despachantes locais da Estação, soube-se era destinado no terreno a ela pertencente um pátio especial de armazenagem das madeiras abatidas. Como efeitos decorrentes, tem-se a partir da inauguração da luz elétrica em 1920, a instalação de serrarias, sendo que atualmente só persiste uma na sede do Município e um de outra ordem, que são as implicações deste tipo de extrativismo no meio ambiente.

deles solicitou licença para extrair o mármore à Prefeitura Municipal. Em se tratando de re cursos minerais esta competência é da alçada federal.

Além disso, há reclamações por parte do Poder Público Municipal no tocante aos danos causados às estradas municipais, principalmente às *pontes*, pois vem sendo danificadas por ocasiões do transporte dos blocos de mármore para Cachoeiro de Itapemirim.

Está desativada atualmente, por problemas de obsolescência da maquinaria, o engarrafamento da Água Mineral Conceição. A fonte supridora está localizada na Fazenda do Bom Ver no Municí pio de Alegre.

Recomenda-se à Prefeitura Municipal para que entre em contato com a Secretaria de Estado da In dústria e do Comércio e com o DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral, que está sedia do em Brasília, visando relatar problemas detectados anteriormente e ser informado das medidas cabíveis: falta de levantamentos específicos que identifiquem e dimensionem as potencialida des das jazidas, assim como verifique se há realmente explorações em desacordo com as exigên cias do DNPM.

### 4.3. SETOR TERCIÁRIO

O setor terciário foi definido como sendo composto pela conjugação do setor de comércio / serviços e dos equipamentos institucionais de alçada estadual ou federal instalados na sede do Município e que estão representados nos Mapa n.ºs. 3 e 4, com a respectiva área jurisdicionada.

Neste setor é também de destaque os efeitos oriundos da implantação da Estação da Estrada de Ferro Leopoldina, no primeiro quartel deste século. Ela foi um fator que propiciou que a sede do Município de Alegre exercesse um ponto de convergência da produção dos municípios limítrofes mais próximos, pois havia uma Estação em Cachoeiro de Itapemirim, escoadouro final de municípios próximos e de outras Estações com destino ao Estado do Rio de Janeiro. Esta atividade desempenhada na sede do Município de Alegre, proporcionou o estabelecimento do comércio e de atividades de suporte, como agências bancárias. No ano de 1949, Alegre ocupava o 4º lugar entre as principais praças comerciais do Espírito Santo.

Acrescido a este fato, apesar da inconstância de uma política para a cultura do café, o papel de ter sido um dos principais produtores de café do Estado, anterior a política de erradicação dos cafezais, influiu na sustentação e conseqüente diversificação paulatina do comércio.

Estas duas forças impulsionadoras, desestabilizadas através de uma política a nível federal, refletem sensivelmente no setor terciário. Este reflexo, representa um corte no vigor que o setor terciário vinha apresentando. Não encontrava-se na sede do Município nenhuma atividade eco

INAMPS em conjunto com o Hospital da Irmandade de Caridade São José, contribuiu para que os médicos que atendem a outros municípios, como por exemplo o Hospital de Jerônimo Monteiro, centralizassem em Alegre os seus consultórios. (Conforme o Quadro nº VIII, o nº de médicos que pagam Imposto sobre Serviços é quinze).

Uma outra observação nesta área de prestação de serviços, é a referente a necessidade da construção de um hotel de categoria superior aos três existentes que funcionam em instalações improvisadas. Fazendo um paralelo com Guaçuí, eles argumentam que entre os clientes que podem ser absorvidos, os viajantes de representação comercial, preferem dormir em Guaçuí e vir trabalhar na praça de Alegre no outro dia, face as melhores condições hoteleiras oferecidas no Município de Guaçuí.

O comércio visto a nível de região, conforme informações locais, apresenta em Guaçuí um estágio de desenvolvimento superior ao de Alegre, principalmente no que diz respeito a revendedores autorizados de veículos, pois lá estão localizadas a da Volkswagen e Ford. Visto pelo Poder Público Municipal como uma grande fonte geradora de ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias, recentemente (Maio/78), a Prefeitura chegou a doar para a Revenda Autorizada de Veículos Ford de Guaçuí, o Mercado Municipal para instalar um posto de revenda de carros usados.

Caparaó, tendo na sede de Alegre um ponto de passagem.

Como informação complementar, nos foi dito que alguns Municípios limítrofes possuem pontos tu  
rísticos, como o de Castelo com a Gruta do Limoeiro, o que se poderia estudar conjuntamente vi  
sando a formação de Corredor Turístico na Região Sul do Estado do Espírito Santo.

Espera-se com esta abordagem ter atingido os objetivos propostos na Introdução; qual seja o de retratar um contato com as lideranças locais, contribuindo para a discussão da economia municipal e salientando o fato da inexistência de uma Política Estadual a Nível Regional.

Consubiandado ao trabalho elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves - *Regionalização: uma proposta de organização territorial do Estado do Espírito Santo para fins de programação* - pretendeu-se dar um primeiro passo na definição de uma Política Regional.

QUADRO I.A  
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E ÁREAS IRRIGADAS

ESPECIFICAÇÃO	ANO	1960	1970	TAXA CRESCIMENTO
Lavouras Permanentes		26.110	10.474	(59,88)%
Lavouras Temporárias		16.665	12.495	(25,0) %
Pastagens Naturais		31.996	56.659	77,08 %
Pastagens Plantadas		3.123	902	(71,11)%
Matas e Florestas Naturais		14.150	10.738	(24,11)%
Matas e Florestas Plantadas		269	114	(57,62)%
Terras em descanso e Terras Produtivas não utilizadas		5.753	3.928	(31,72)%
Terras Irrigadas		30	24	(20,0) %
<b>TOTAL</b>		<b>83.096</b>	<b>95.334</b>	

FONTE: Censo Agropecuário do Espírito Santo

( ) Crescimento Negativo



QUADRO III  
EXPLORAÇÃO DA CULTURA DO MILHO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

ANO	PRODUÇÃO (TONELADAS)	PRODUÇÃO TONELADAS POR HECTARE	ÁREA (ha)	RENDIMENTO NO ESTADO TONELADAS POR HECTARE
1955	5.983	0,91	6.576	0,90
1956	6.383	0,97	6.582	0,84
1957	6.875	0,90	7.632	0,96
1958	7.348	0,96	7.647	0,90
1959	6.577	0,99	6.660	0,84
1960	6.586	0,99	6.669	0,90
1961	6.600	0,99	6.683	0,90
1962	6.611	0,99	6.694	0,90
1963	6.551	0,99	6.634	0,84
1964	6.502	0,99	6.585	0,96
1965	6.492	-	-	1,02
1966	6.486	-	-	0,66
1967	6.742	1,02	6.610	1,08
1968	6.711	1,02	6.580	1,14
1969	6.772	1,02	6.640	0,78
1970	6.854	1,02	6.720	1,20
1971	6.855	1,02	6.721	0,90
1972	6.874	1,02	6.740	1,02
1973	6.880	1,02	6.746	1,08
1974	9.894	1,02	9.700	1,20
1975	5.832	1,08	5.400	1,14

FONTE: Diretoria de Estatística Econômicas

Departamento de Informações Técnicas - SEPL

ANO	NÚMERO DE CABEÇAS	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO REBANHO
1955	26.400	-
1956	25.300	(4) %
1957	26.480	4,6 %
1958	27.900	5,3 %
1959	29.200	4,6 %
1960	30.400	4,1 %
1961	32.100	5,5 %
1962	33.000	2,8 %
1963	33.100	0,3 %
1964	33.650	1,6 %
1965	35.880	6,6 %
1966	36.100	0,6 %
1967	32.280	0,4 %
1968	36.550	0,7 %
1969	36.780	0,6 %
1970	36.890	0,2 %
1971	43.695	18,4 %
1972	43.794	0,2 %
1973	51.052	10,6 %
1974	53.604	4,9 %
1975	62.259	16,1 %

FONTE: Departamento de Informações Técnicas - SEPL  
Anuário Estatístico do Espírito Santo - DEE

( ) Resultado Negativo

. Predominância do Gado Leiteiro.

## EVOLUÇÃO DO REBANHO SUÍNO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

ANO	NÚMERO DE CABEÇAS	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO REBANHO	ABATE NO MUNICÍPIO	ABATE NO MUNICÍPIO	
				Nº DE CABEÇAS	%
1955	58.100	-	3.893	6,70%	
1956	59.600	2,58%	3.935	6,60%	
1957	61.230	2,73%	3.358	5,48%	
1958	64.600	5,5 %	5.017	5,76%	
1959	66.300	2,63%	3.165	4,77%	
1960	67.960	2,5 %	3.731	5,48%	
1961	68.300	0,5 %	3.538	5,18%	
1962	68.200	(0,1)%	4.023	5,89%	
1963	67.300	(0,13)%	4.415	6,56%	
1964	67.520	0,32%	4.359	6,45%	
1965	68.750	1,82%	4.364	6,34%	
1966	69.280	0,8 %	4.576	6,60%	
1967	68.950	(0,47)%	4.685	6,79%	
1968	68.870	(0,11)%	-	-	
1969	68.650	(0,31)%	-	-	
1970	68.660	0,01%	5.313	7,73%	
1971	65.490	(0,46)%	5.040	7,69%	
1972	64.170	(2) %	-	-	
1973	17.495	(73) %	-	-	
1974	16.970	(3) %	-	-	
1975					

FONTE: Anuário Estatístico do Espírito Santo - D.E.E.  
 Departamento de Informações Técnicas - SEPL  
 ( ) Resultado Negativo

QUADRO VIII  
 ALEGRE - SEDE  
 NÚMERO DE CONTRIBUINTES DO ISS CADASTRADOS

RAMOS	Nº	RAMOS	Nº
Bombeiro	2	Florista	1
Bordadeira	11	Lavadeira	40
Carpinteiro	18	Manicure	2
Carroceiro	14	Marcineiro	1
Contadora	1	Preparador de Assoalho	1
Confeiteira	1	Pedreiro	41
Costureira	155	Parteira	1
Crocheteira	11	Tricoteira	3
Datilógrafa	2	Vendedor Ambulante	1
Doceira	8		

FONTE: Cadastro da Prefeitura Municipal de Alegre-1978

OBS: O número de costureiras cadastradas, como também as lavadeiras, não coincidem com as que prestam serviço na realidade, sendo que a primeira deve ser mais considerada pois sua distorção é bem maior, porque segundo certas informações apenas 20 exercem a profissão.

## NÚMERO DE CONTRIBUINTES DE ISS E TL CADASTRADOS

RAMOS	Nº	RAMOS	Nº
Advogado	6	Moinho de Fubá	1
Agente Lotérico	1	Oficina de Bicicletas	1
Alfaiate	7	Oficina de Consertos p/Mat.uso	
Auto Escola	1	Animal	1
Barbearia	5	Oficina de Eletro-Eletrônica	2
Borracharia	4	Oficina de Lanternagem	1
Cinema	1	Oficina Latoeira	1
Construtor	2	Oficina Mecânica	13
Dentista	7	Oficina de Móveis	2
Escola de Datilografia	1	Ourives	1
Escritório de Contabilidade	7	Posto de Gasolina	3
Escritório de Seguros	2	Psicóloga	1
Escr. Téc. Agrim. Des. e Projeto	1	Relojoaria	3
Estabelecimento Escolar	2	Representante Comercial	9
Fábrica de Móveis	2	Representante Jornal	1
Fotógrafo	3	Salão de Sinuca	1
Hotel	3	Sapataria	3
Ind.Gráfica e Papelaria	2	Salão de Beleza	7
Laboratório de Análises Clínicas	1	Serralheria	3
Loja e Consertos de Bicicleta	1	Serraria	1
Médico	15	Vendedor Ambulante	3

## DISTRITO DE RIVE

## CONTRIBUENTES DE ISS

RAMOS	Nº
Carroceiro	1
Costureira	4
Crocheteira	1
Lavadeira	2
Pedreiro	2

## CONTRIBUENTES DE TL

RAMOS	Nº
Bar	1
Botequim	2
Comércio Secos e Molhados	11
Comércio Varejo em Geral	1
Comércio Verduras	1
Fábrica Aguardente	1
Farmácia	1
Maq. Benef. Arroz e Café	1
Máquina de Arroz	1
Máquina de Café e Fubã	1
Máq. de Arroz, Café, Milho, Fubã	1

continuação

CONTRIBUINTES DE ISS E TL

RAMOS	Nº
Alfaiate	1
Barbearia	2
Dentista (Prático)	1
Escritório de Contabilidade	1
Oficina Ferragens	1

## CONTRIBUENTES DE ISS CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Carpinteiro	7
Costureira	3
Pedreiro	1

FONTE: Cadastro da PMA.

## CONTRIBUENTES DE TL CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Comércio Varejista	5
Máquina de Beneficiar Café	2

FONTE: Cadastro da PMA.

## CONTRIBUENTES DE ISS E TL CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Dentista	1
Sapataria	1

FONTE: Cadastro da PMA.



## DISTRITO DE ANUTIBA

## CONTRIBUENTES DE ISS CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Carroceiro	1
Costureira	9

## CONTRIBUENTES DE TL CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Bar	1
Bar e Mercearia	1
Botequim	3
Comércio Secos e Molhados	8
Depósito de Gás	1
Farmácia	1
Máquina Benef. Café e Milho	1
Padaria	1
Serraria	1
Tecidos e Armarinhos	2

continua

## DISTRITO DE CELINA

## CONTRIBUINTES DE ISS CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Bordadeira	2
Carpinteiro	1
Costureira	1
Doceira	1
Lavadeira	5
Manicuri	1
Pedreiro	2
Pinturas em Tecidos	1

## CONTRIBUINTES DE TL CADASTRADOS

RAMOS	Nº
Bar e Merceria	1
Botequim	5
Comércio Secos e Molhados	7
Farmácia	1
Mãq. Beneficiar Arroz	1
Mãq. Beneficiar e Comércio de Café	2
Padaria c/Comércio Varejista	1

